



Cada nome conta uma história

Em 21 de agosto de 1791, milhares de africanos escravizados que trabalhavam em terras colonizadas pelos franceses no Caribe se levantaram em uma rebelião contra a escravidão. A rebelião levou ao que ficaria conhecido como a Revolução Haitiana: um momento fenomenal na história da libertação negra, pois, pela primeira vez na história, o povo escravizado levou a colônia à independência e à exitosa abolição da escravidão. Saint Domingue já não existia mais, e a terra foi renomeada **Haiti**.

Nomearmos a nós mesmas é um ato de autodeterminação. É um ato de escolher lembrar aquilo que quem nos nomeou tentou nos fazer esquecer. É um processo de reatar os laços entre nós e as mulheres

que nos criaram e que nos trouxeram até aqui, para garantir que suas histórias informem nosso futuro.

Nos últimos três anos, a IPPFWHR passou por sua própria transformação em sua decisão de buscar a independência da IPPF e construir uma aliança com duas organizações alinhadas com sua missão: CHANGE e IWHC. Essa reforma foi motivada por um senso de urgência para criar um modelo para nosso trabalho que responda às necessidades de nossas organizações parceiras e, ao mesmo tempo, enfrentem os novos desafios em seus esforços para promover a justiça sexual e reprodutiva, tanto local quanto globalmente.

Nesse momento crítico, também somos chamadas a nos dar um novo nome - um nome que reconheça as líderes das nossas histórias, simbolize a mistura de energias e histórias que prevalecem no atual ecossistema de atores e atoras da saúde e direitos sexuais e reprodutivos e que, também, tenha ambição e responsabilidade pela visão que temos para o futuro.

A **Fòs Feminista** conta a história de uma aliança entre organizações movidas pela justiça sexual e reprodutiva, e que se recusam a esquecer. É um nome que honra a verdade das nossas histórias: que elas são lideradas por aquelas à margem. Porém, as margens de qualquer fronteira são poderosas e, quando unidas, são muito mais fortes do que o centro.

A palavra **fòs**, que significa “força” em crioulo haitiano, nos leva, como pessoas do Sul Global, a uma história compartilhada de libertações e revoluções. Ela nos convida a expandir as verdades que outas

pessoas tentaram enterrar, e centralizar nossos conhecimentos, necessidades e experiências como mulheres, meninas e pessoas de gêneros diversos.

A palavra **feminista** é usada e entendida em muitos idiomas e nos une - como mulheres, meninas e pessoas de gêneros diversos em todo o mundo - em nosso compromisso com saúde, direitos e justiça sexual e reprodutiva. Ela esclarece, sem desculpas, o lado que escolhemos ficar e os valores de interseccionalidade e inclusão que escolhemos como base para nossa ação.

Através da **Fòs Feminista**, vemos as realidades e identidades das nossas organizações parceiras refletidas em nós. Vemos o dinamismo, a energia e o poder em nossos movimentos. E vemos a esperança de um ecossistema de ativistas, pessoal da saúde, mulheres, meninas e pessoas de gêneros diversos que se nutre para se transformar em um futuro ressignificado e justo para todas as pessoas.

